



GÁS NATURAL

Camilo Poppe

A) PRODUÇÃO E IMPORTAÇÃO

Após uma queda na produção nacional no mês de março, que registrou valor mínimo no período de doze meses, o mês de abril trouxe alta de 5,99% na produção nacional que atingiu 95,77 MMm³/dia em média. Também houve

alta na oferta de gás nacional que registrou 47,96 MMm³/dia em média, um incremento de 6,04 MMm³/dia com relação ao mês anterior. Por sua vez o consumo registrou alta de 1,54%, ou 1,17 MMm³/dia com relação ao mês de março. Devido à diferença líquida entre o aumento da oferta de gás nacional e o consumo, houve queda de 11,31% nas importações de gás natural no mês de abril, equivalente a 4,24 MMm³/dia.

Tabela 3.1: Contas Agregadas do Gás Natural (em MMm³/dia)

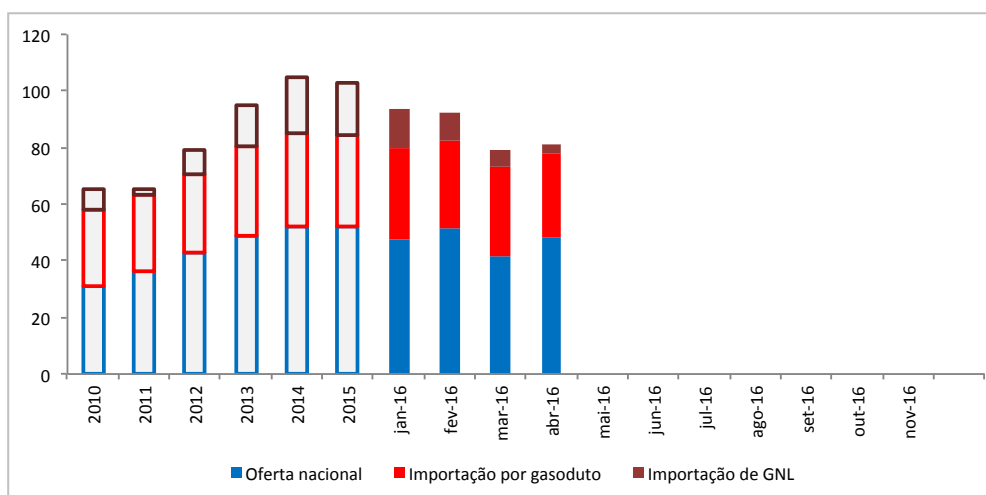
	abr-16	abr-16/mar-16	abr-16/abr-15	12 meses	mar-16	abr-15
Produção Nacional	95,77	5,99%	1,49%		90,36	94,34
Oferta de gás nacional	47,96	14,41%	0,10%		41,92	47,91
Importação	33,26	-11,31%	-67,47%		37,50	55,7
Consumo	77,23	1,54%	-33,13%		76,06	102,82

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

No Gráfico 3.1 é possível observar o resultado do mês de abril de 2016, em particular a retomada da oferta de gás nacional com relação ao mês de março. Ainda assim, a oferta de gás nacional continua inferior à média

anual de 2015, que registrou 52,15 MMm³/dia. Observa-se também a repercussão que as sucessivas quedas do consumo tiveram nas importações de gás, que registraram valor mínimo no período de doze meses.

Gráfico 3.1: Oferta de gás natural no Brasil (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

Neste mês de abril, a oferta de gás nacional representou 50% da produção bruta total do país. Em abril de 2015 esta relação foi de 54%. Com relação às diferenças entre a produção nacional bruta e a oferta de gás nacional ao mercado consumidor, observamos na tabela 3.2 um recuo de 1,28% na produção indisponível ao mercado de gás. O aumento de 5,41 MMm³/dia na produção bruta, somado ao recuo de 0,62 MMm³/dia gerou, portanto, um aumento na oferta de gás nacional ao mercado de 6,04 MMm³/dia. Em particular, no mês de abril houve queda

de 13,79% na queima de gás e 3,14% nas reinjeções. Ainda assim, as reinjeções e a queima de gás registraram volumes 15,09% e 9,29% acima dos volumes de abril de 2015 respectivamente. Apesar da queda na produção nacional bruta de gás, a oferta de gás também registrou queda acentuada de 18,74%, de modo que o gás nacional disponível ao mercado no mês de março representou 46% da oferta bruta. Em março de 2015 esta relação foi de 56%. No período de doze meses houve aumento de 29,63% nas reinjeções e de 22,43% na queima.

Tabela 3.2: Produção de Gás Natural (em MMm³/dia)

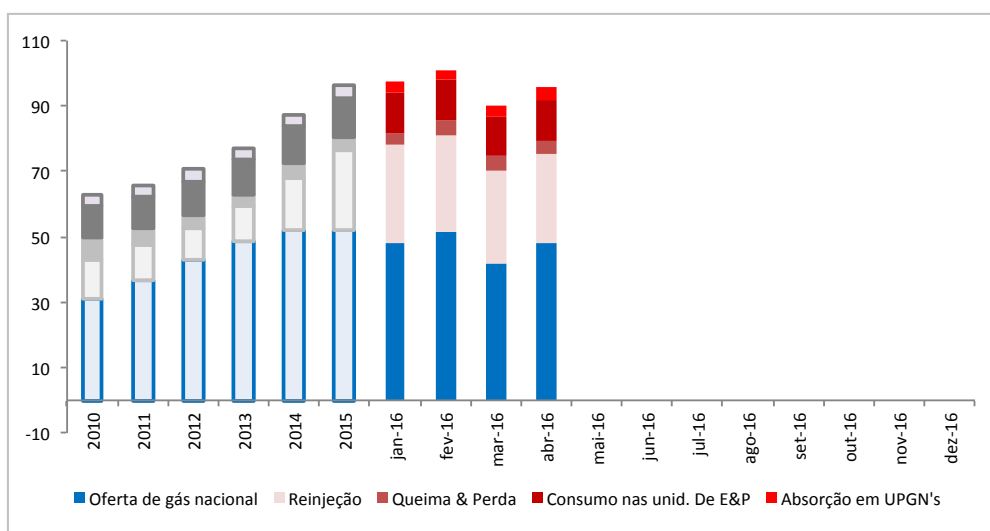
	abr-16	abr-16/mar-16	abr-16/abr-15	12 meses	mar-16	abr-15
Prod. Nacional Bruta	95,77	5,99%	1,52%		90,36	94,34
Reinjeção	27,46	-3,14%	15,09%		28,35	23,86
Queima	4,00	-13,79%	9,29%		4,64	3,66
Consumo interno em E&P	12,58	5,27%	2,61%		11,95	12,26
Absorção em UPGN's	3,77	8,02%	-2,84%		3,49	3,88
Subtotal	47,81	-1,28%	9,51%		48,43	43,66
Oferta de gás nacional	47,96	14,41%	-5,37%		41,92	50,68
Ofert nacional/Prod. Bruta	50%	7,95%	-6,78%		46%	54%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

No Gráfico 3.2 é possível observar que as reinjeções de gás natural no mês de abril somaram valor superior à média de 2015 que foi de 24,29 MMm³/dia. Por outro

lado, a queima, o consumo nas unidades de E&P e a absorção em UPGN's registraram valores no mês de abril próximos às suas respectivas médias de 2015.

Gráfico 3.2: Produção nacional bruta (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

Devido à queda do consumo e alta da oferta de gás nacional, as importações do mês de abril registraram queda de 11,31%, ou 4,24 MMm³/dia com relação ao mês de março. Na tabela 3.3, observamos que as importações por gasoduto recuaram 1,18 MMm³/dia, atingindo valor mínimo no período de doze meses. Já, as importações de GNL recuaram 11,31%

no mês, ou 3,07 MMm³/dia com relação ao mês anterior, também atingindo valor mínimo no período de doze meses. Com relação a abril de 2015, as importações totais registraram queda de 41,66%. Puxadas principalmente pelo recuo de 85,51% nas importações de GNL, comparado ao mês de fevereiro de 2015.

Tabela 3.3: Importação de Gás Natural (em MMm³/dia)

	abr-16	abr-16/mar-16	abr-16/abr-15	12 meses	mar-16	abr-15
Gasoduto	29,88	-3,80%	-11,28%		31,06	33,68
GNL	3,38	-47,60%	-85,51%		6,45	23,33
Total	33,26	-11,31%	-41,66%		37,50	57,01

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

B) CONSUMO

Após seis meses de queda, o consumo de gás natural registrou o primeiro resultado positivo neste mês de abril, subindo 1,54% com relação a março e registrando uma média de 77,23 MMm³/dia consumidos. O aumento de 4,21%, ou 1,66 MMm³/dia, no consumo industrial contribuiu para o resultado positivo do mês. Apesar do resultado positivo no mês, o consumo esteve

6,38% abaixo do registrado em abril do ano anterior. Adicionalmente, o segmento de geração de energia elétrica (GEE) segue em queda, porém com recuo de apenas 0,38 MMm³/dia, ou 1,41%, com relação ao mês de março. Com esse resultado, o consumo com GEE atinge valor mínimo no período de doze meses, 46,66% abaixo do valor registrado em abril de 2015.

Tabela 3.4: Consumo de Gás Natural (em MMm³/dia)

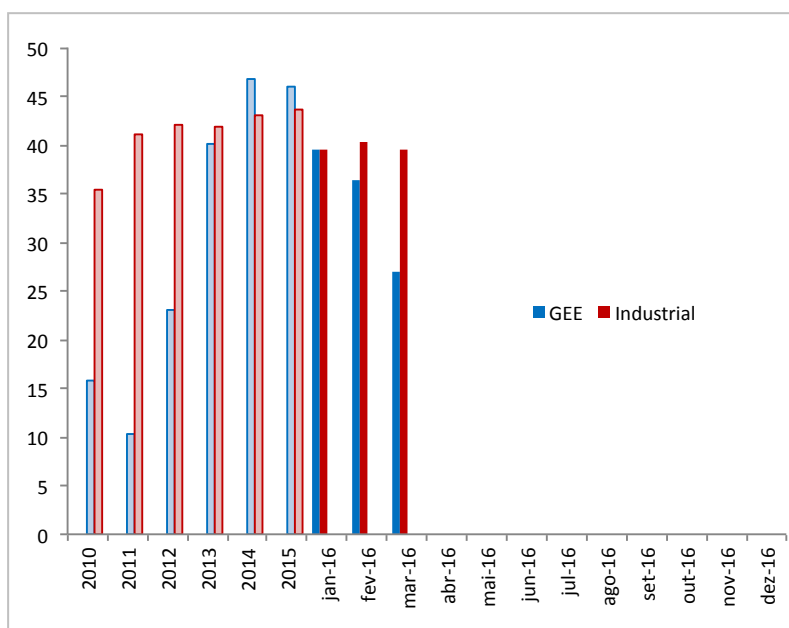
	abr-16	abr-16/mar-16	abr-16/abr-15	12 meses	mar-16	abr-15
Industrial	41,11	4,21%	-6,38%		39,45	43,91
Automotivo	4,92	-0,20%	2,50%		4,93	4,80
Residencial	0,92	1,10%	-9,80%		0,91	1,02
Comercial	0,78	-3,70%	-2,50%		0,81	0,80
GEE	26,52	-1,41%	-46,66%		26,90	49,72
Cogeração	2,49	1,22%	-1,19%		2,46	2,52
Total	77,23	1,54%	-24,89%		76,06	102,82

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

No mês de abril, os consumidores de gás de menor porte registraram alta de 1,10% e 1,22% no segmento residencial e de cogeração respectivamente. O segmento automotivo registrou queda de 0,20%, enquanto o consumo comercial caiu 3,70% no mês.

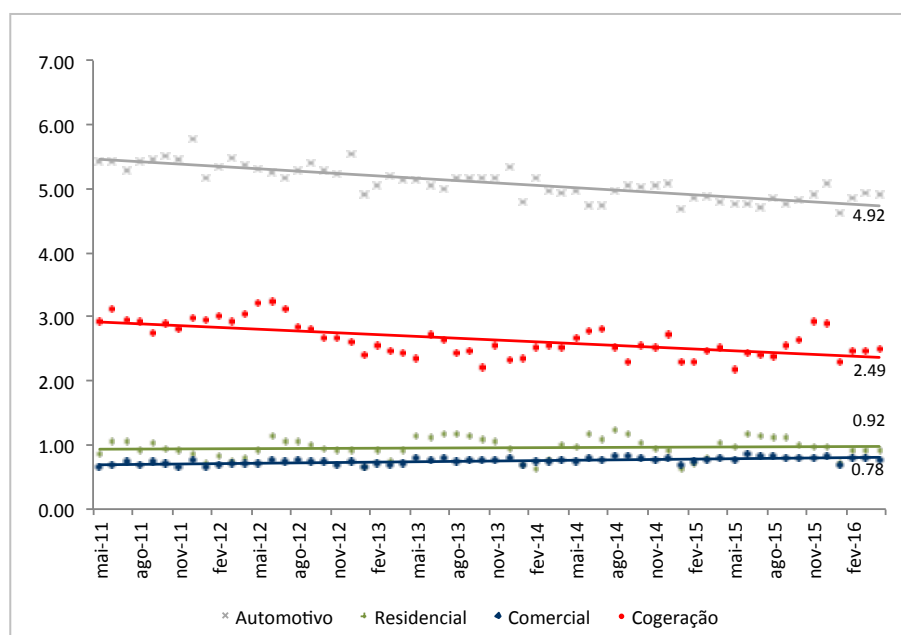
No período de doze meses, todos estes mercados de consumidores de menor porte registraram queda, com exceção do segmento automotivo que obteve alta de 2,50% com relação ao mês de abril de 2015.

Gráfico 3.3: Consumo de GN na Indústria e em GEE (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

Gráfico 3.4: Tendências dos consumidores com menor participação (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da MME.

C) PREÇOS

O preço do gás nacional para os consumidores industriais registrou alta de 6,89%, 2,34% e 2,34% para as faixas de consumo até 2.000, 20.000 e 50.000 m³/dia respectivamente. Com esse resultado, o gás foi distribuído ao consumidor industrial a um preço entre 11,30 US\$/MMBTU e 14,05 US\$/MMBTU. Para a distribuidora, houve alta de 3,87% no preço do gás no citygate durante o mês de abril, sendo comercializado a 5,94 US\$/MMBTU.

No período de doze meses, no entanto, os preços ao consumidor industrial registram queda de 0,60% e 0,94% para as faixas de consumo até 2.000 m³/dia e 20.000 m³/dia. No mesmo período o preço para consumidores até 50.000 m³/dia sofreu alta de 0,16%. No citygate, o preço do gás recuou 32,51% com relação ao mês de abril de 2015.

Tabela 3.5: Preços Nacionais e Internacionais (em US\$/MMBTU)

	abr-16	abr-16/mar-16	abr-16/abr-15	12 meses	mar-16	abr-15
Henry Hub	1,90	11,46%	-27,09%		1,71	2,61
Europa	4,13	-2,69%	-44,29%		4,24	7,41
Japão	7,00	-9,76%	-31,31%		7,76	10,19
PPT *	3,86	0,96%	-12,35%		3,82	4,40
No City Gate	5,94	3,87%	-32,51%		5,72	8,80
2.000 m³/dia **	14,05	6,89%	-0,60%		13,14	14,13
20.000 m³/dia **	11,64	2,34%	-0,94%		11,37	11,75
50.000 m³/dia **	11,30	2,34%	0,16%		11,05	11,29

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME e Banco Mundial

Deflatores: IPCA; CPI; CPI Japão; CPI Alemanha

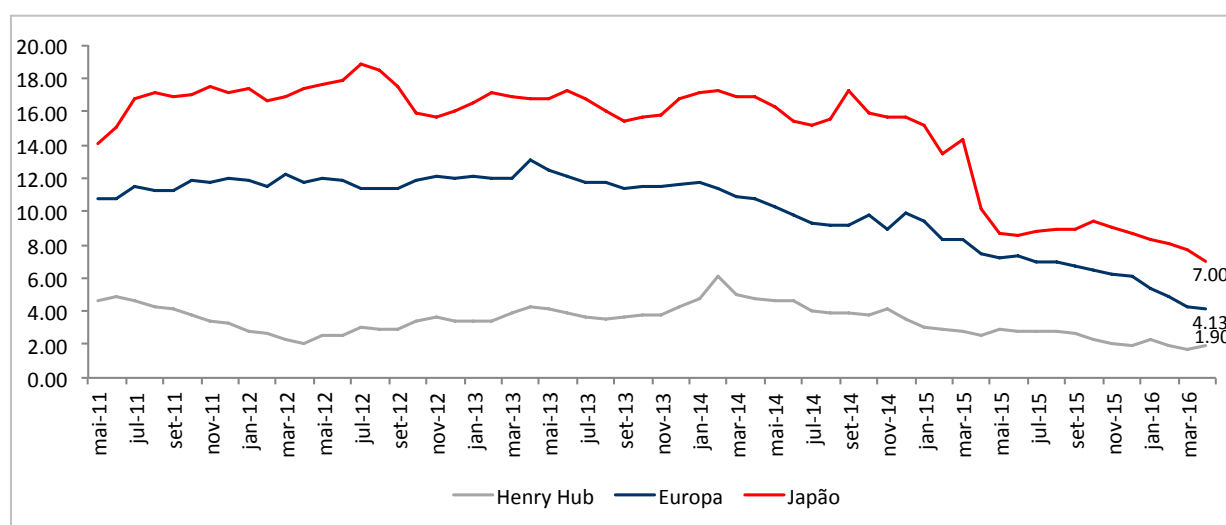
* não inclui impostos

** preços c/ impostos em US\$/MMBTU

No cenário internacional os preços seguem em queda, com exceção do mercado americano onde o Henry Hub (HH) registrou alta de 11,46% no mês de abril, com o gás cotado a 1,90 US\$/MMBTU. No Japão e na Europa

houve queda de 9,76% e 2,69% respectivamente, com preços atingindo 4,13 US\$/MMBTU na Europa e 7 US\$/MMBTU no Japão, ambos valores mínimos no período de doze meses.

Gráfico 3.5: Preços Internacionais (em US\$/MMBTU)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Mundial

Deflatores: CPI; CPI Japão; CPI Alemanha